

75 Anos da Barragem de Castelo do Bode

A Fonte Estrutural da Grande Lisboa

PÁG.4

Jarro Aurora

EPAL lança novo jarro inspirado no amanhecer

PÁG.10

Estratégias para o Controlo de Cloratos

Avaliação multietapas do Sistema de Abastecimento da Beira Baixa

PÁGS.18 e 19



Resiliência perante fenómenos meteorológicos extremos

Nas últimas semanas várias tempestades assolaram o nosso País. Com níveis excecionalmente elevados, a Barragem de Castelo do Bode realizou descargas sistemáticas e de grande caudal, uma operação normal e segura face às chuvas intensas. A EPAL e a Águas do Vale do Tejo ativaram os seus Gabinetes de Crise, o que permitiu a continuidade e qualidade do serviço que prestamos, mesmo perante condições extremamente adversas.

PÁGS. 8 e 9



Nesta primeira edição de 2026, estava inicialmente previsto destacar o lançamento do novo jarro Aurora. Contudo, os acontecimentos recentes que abalaram o País impõem uma prioridade distinta. As chuvas intensas, os ventos fortes e as cheias súbitas deixaram marcas profundas no território, nas infraestruturas e, sobretudo, na vida de milhares de pessoas. Estes fenómenos colocaram à prova a resiliência colectiva e, em particular, a capacidade de resposta dos serviços essenciais, como o abastecimento de água e o saneamento. Em momentos como este, somos inevitavelmente confrontados com aquilo que tantas vezes consideramos adquirido: a água é um bem absolutamente vital. As tempestades provocaram roturas, danificaram infraestruturas e geraram constrangimentos operacionais relevantes. Ainda assim, o nosso compromisso permaneceu inabalável: assegurar que a água continuasse a chegar a cada residência, hospital, escola e empresa. Porque garantir este serviço não é apenas um exercício técnico. É, acima de tudo, uma responsabilidade de natureza pública e social.

A resposta da EPAL assentou na celeridade, no rigor técnico e, principalmente, no empenho das pessoas. As equipas operacionais, técnicas e de apoio trabalharam, e continuam a trabalhar, de forma incansável, muitas vezes em condições adversas, para localizar avarias, reparar condutas, restabelecer serviços e mitigar impactos. Foram tomadas decisões ao segundo, assegurou-se a coordenação permanente e demonstrou-se uma notável capacidade de adaptação diante do imprevisível. Este esforço colectivo é motivo de profundo orgulho e o Conselho de Administração da EPAL/AdVT manifesta, nas páginas centrais deste Jornal, o seu sincero reconhecimento e agradecimento.

Este é, igualmente, um tempo de reflexão. As alterações climáticas tornaram estes episódios mais frequentes e mais intensos, revelando que já não enfrentamos situações excepcionais. Este é o novo normal. E exige planeamento rigoroso, investimento contínuo e uma visão estratégica de longo prazo: redes mais resilientes, infraestruturas modernizadas, reforço da prevenção e sistemas de gestão crescentemente inteligentes. Haverá oportunidade para aprofundar estas matérias na próxima edição, que será dedicada ao trabalho das nossas equipas durante este período particularmente exigente.

Agora, quando a tempestade se dissipa, permanece o essencial: a capacidade de cuidar, de servir e de garantir que a água nunca falha. Mesmo, e sobretudo, quando tudo o resto vacila.

Até breve.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

Água da Torneira no Hospital dos Pequeninos

A EPAL voltou a associar-se ao projeto Hospital dos Pequeninos promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (AEFML), uma iniciativa dedicada a crianças dos 3 aos 10 anos que tem como objetivo reduzir a ansiedade associada ao contacto com profissionais de saúde e ao ambiente hospitalar. Através de um jogo de representação, as 2100 crianças que visitaram o Hospital dos Pequeninos assumi-

ram o papel de médicos por um dia e cuidaram dos seus brinquedos “doentes”, contribuindo assim para uma relação mais positiva e tranquila com os cuidados de saúde desde a infância.

No âmbito deste apoio, a EPAL disponibilizou dispensadores de água e materiais pedagógicos, reforçando a sensibilização para a qualidade da água da torneira e para a importância do seu uso eficiente. ●

RAQUEL LOUREIRO DCMEA



EPAL sensibiliza para o valor da água da torneira no evento da APEE

Os nossos aguadeiros marcaram presença na 20.ª edição da Semana da Responsabilidade Social, organizada pela APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, onde sensibilizámos os participantes para a importância da água da torneira – a opção mais amiga do ambiente. Ao participar nesta iniciativa, a EPAL contribuiu para ampliar a consciencialização sobre o consumo da água da torneira, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental e valorização da água enquanto um bem essencial e finito. ● RAQUEL LOUREIRO DCMEA



Estivemos na Tech Run Lisboa 2025 no Beato Innovation District

Com a missão de informar e sensibilizar, os aguadeiros da EPAL distribuíram água da torneira a todos os participantes e promoveram boas práticas ambientais que ajudam a proteger o Planeta. A energia e o entusiasmo sentidos na corrida foram contagiantes e tivemos a oportunidade de mostrar que a nossa água é um verdadeiro símbolo de confiança, inovação e sustentabilidade, em Portugal e além-fronteiras. Acreditamos que a mudança começa com gestos simples e termina em grandes conquistas.. ●

RAQUEL LOUREIRO DCMEA



Obra de rebaixamento da Cota de Entrada no Ponto de Entrega de Turquel

Um desafio que se tornou uma oportunidade

LUÍS AVELAR ENG



O reservatório municipal de Turquel, pertencente aos SMAS de Alcobaça, é constituído por um conjunto de dois pares de células (nascente e poente), encontrando-se interligadas pela conduta de saída. As células de nascente são abastecidas através de uma tremonha de entrada que recebe a água e distribui por ambas as células, enquanto as células de poente recebem água a partir de um poço de entrada de água comum. Este reservatório, que é um dos principais pontos de entrega (PE) ao Município de Alcobaça, é abastecido em “alta”, de forma gravítica, a partir do reservatório multimunicipal de Turquel. Este último pertence ao Subsistema II-Zona Norte, é explorado pela EPAL e assegura o abastecimento a outros PE dos Municípios de Alcobaça e Nazaré.

Aquando da execução da ligação da conduta adutora ao reservatório municipal de Turquel, a cota de entrada ficou condicionado do nível máximo da tremonha de entrada das células de nascente. Esta cota, sendo superior à cota de soleira do reservatório em “alta”, que possui 3.500 m³ de capacidade, limitava a utilização de mais de metade da capacidade de armazenamento deste reserva-

tório devido à necessidade de dispor de uma altura mínima de água suficiente para aduzir graviticamente o caudal necessário para satisfazer as necessidades do PE Turquel.

Face a esta situação que estava a condicionar a exploração do reservatório multimunicipal de Turquel, e por conseguinte, os PE que dele dependem, as Operações solicitaram à Engenharia a implementação de uma solução que permitisse o rebaixamento da cota de entrada da conduta adutora gravítica ao PE Turquel e, desta forma, aumentar a reserva útil disponível do reservatório em “alta”, sem condicionar a capacidade a adução àquele PE.

Uma vez validado com os SMAS de Alcobaça que as células a nascente e a poente encontravam-se interligadas pelas condutas de saída, funcionando em vasos comunicantes, foi executado rebaixamento da cota da entrada adutora no PE Turquel no poço de entrada das células a poente. Este rebaixamento permitiu um ganho de altura útil no reservatório em “alta” entre 1,00 e 2,40 m, dependendo das condições de exploração, o que representa um aumento de 600 m³ a 1.500 m³ no volume útil de água disponível no reservatório em “alta”, conferindo

uma maior resiliência ao Subsistema de Água II-Zona Norte. Embora a entrada de água no reservatório municipal tenha passado a ser totalmente realizada pelas células a poente, foram mantidas as condições de adução às células de nascente com a construção de uma caixa de manobras no recinto do município, mantendo desta forma a flexibilidade da operação do PE Turquel.

Em consequência do rebaixamento da cota de entrada e do consequente aumento da energia hidráulica disponível para a adução, a capacidade de adução aumentou significativamente, tendo sido instalada uma válvula de agulha para controlo do caudal instantâneo aduzido, substituindo a válvula de borboleta existente, equipada com atuador elétrico, integrada na telegestão, com encravamento não apenas com o nível do reservatório de entrega, mas também com o valor de caudal medido no medidor de caudal do PE.

A solução implementada passou a permitir ao operador do Centro de Comando definir um setpoint de caudal a aduzir em cada momento, independentemente do nível do reservatório em “alta”, e não apenas aos setpoints de nível, como acontecia

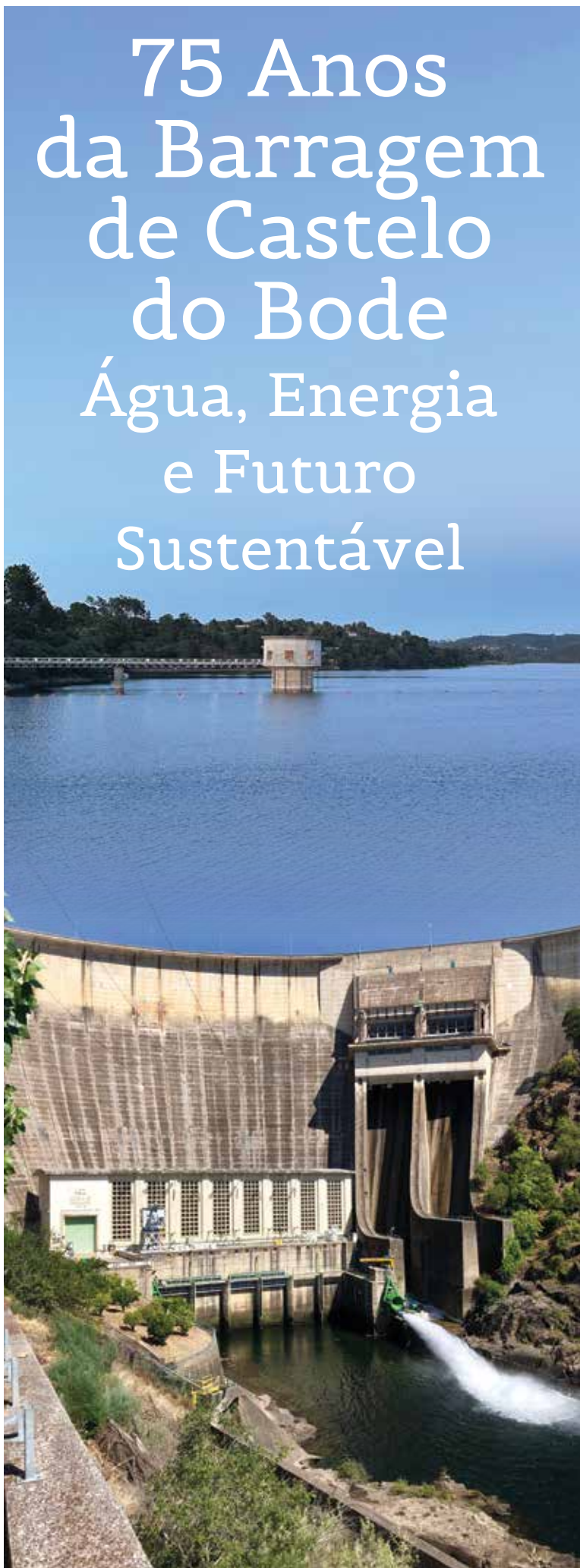
anteriormente, permitindo uma gestão mais racional das reservas de água.

Dado que em certas condições do reservatório em “baixa” a conduta adutora fica abaixo do nível de água do reservatório de entrega, foi mantida uma válvula de retenção no circuito hidráulico, contudo, foi substituída a válvula de retenção de disco bipartido (tipo wafer) existente por uma válvula de retenção de bola, por ser uma solução que introduz menos perda de carga.

Decorrente de uma visita conjunta de ENG, DSE e DOA ao reservatório multimunicipal de Turquel foi identificada uma oportunidade de melhoria nas condições de segurança de acesso de pessoas ao piso -1, que possui um desnível de cerca de 3 metros relativamente ao piso térreo. No decorrer dos trabalhos da empreitada de rebaixamento da cota de entrada no PE Turquel foram criadas condições para se proceder à substituição da escada vertical que existia, por uma escada “convencional”, com degraus retangulares em gradil, com uma inclinação a 45°, construída por perfis de resina de poliéster isoftálica reforçada a fibra de vidra (PRFV). ●



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita
Edição:
Legal N.º 8463/85 -
- Registado na DGCS
sob o N.º 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.



75 Anos da Barragem de Castelo do Bode Água, Energia e Futuro Sustentável

A 21 de janeiro, assinalaram-se os 75 anos da inauguração da Barragem de Castelo do Bode, uma das mais marcantes obras de engenharia do século XX em território português. Majestosa-mente erguida sobre o rio Zêzere, na fronteira entre os concelhos de Tomar e Abrantes, no distrito de Santarém, esta infraestrutura veio alterar profundamente o País, garantindo um novo fôlego ao abastecimento de água, à produção de energia elétrica e à gestão de recursos hídricos.

A edificação da Barragem arrancou em 1945, seguindo o projeto do engenheiro francês André Coyne e ficou concluída em 1951. Com 115 metros de altura e 402 metros de extensão, a Barragem de Castelo do Bode afirmou-se como uma das mais impressionantes estruturas em betão erguidas no país.

Pensada inicialmente para a produção de energia hidroelétrica, assinalou o arranque da primeira central do género em Portugal e impulsionou a expansão da rede elétrica nacional. Forneceu, e continua a fornecer, eletricidade limpa e permanece um pilar indispensável no sistema energético português.

Para a EPAL, a sua relevância é inquestionável. Castelo do Bode é a grande Fonte que corre para a Grande Lisboa. A água armazenada na extensão albufeira de Castelo do Bode, que ultrapassa os 60 km de comprimento, é captada, tratada e encaminhada para distribuição, assegurando o abastecimento a milhões de habitantes.

Contudo, é só a partir da década de 1980 que a água proveniente desta albufeira começa a ser integrada sistematicamente no abastecimento público. Em

1987, entraria em funcionamento o subsistema de Castelo do Bode da EPAL, concebido para tratar e transportar água desde a albufeira até às condutas que abastecem a região da Grande Lisboa. Ampliado em 1996 e, posteriormente em 2007, tinha uma capacidade de produção inicial projetada de aproximadamente 375000m³/ dia quando foi inaugurado; entre 1993-96, voltou a ser ampliado para cerca de 500 000m³ dia e em 2007 tem nova ampliação tecnológica e de capacidade, atingindo os 625 000 m³/dia. Tudo isto faz da Barragem de Castelo do Bode a infraestrutura mais relevante em termos de produção de água potável, o que corresponde a cerca de 75% da capacidade produtiva da nossa Empresa.

Ao longo da sua existência, a Barragem passou a acumular um conjunto vasto de funções: Atua como barreira essencial na proteção contra cheias, regulando o caudal do rio e contribuindo para mitigar fenómenos extremos. A albufeira tornou-se um pólo de lazer e desporto, acolhendo várias atividades como vela, remo, entre outros.

Setenta e cinco anos depois, a Barragem de Castelo do Bode permanece como muito mais do que uma obra de engenharia: é um elemento estrutural na vida de milhões de pessoas, seja pela eletricidade que produz, seja pela água que abastece casas, serviços públicos e empresas. A sua construção representou um ponto de viragem no desenvolvimento nacional e o seu legado, reforçado pela atuação da EPAL e de outras entidades, continua a moldar o presente e a preparar um futuro mais sustentável para Portugal. ● "AL"



Oferta de cabazes de Natal aos Trabalhadores

O Conselho de Administração deliberou atribuir, uma vez mais, o cabaz de Natal a todos os Trabalhadores. A distribuição, que se realizou a 10 de dezembro, foi coordenada pela Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental, com a indispensável colaboração dos colegas dos pólos da EPAL/AdVT. ● "AL"



EPAL assinala Dia de Reis com oferta de lanche aos Trabalhadores

A EPAL comemorou o Dia de Reis com distribuição de bolo-rei e presentes a todos os Trabalhadores. Para finalizar o dia em

grande, foi ainda promovido um lanche em todos os polos e refeitórios com bolo rei chá e chocolate quente. ● VÂNIA PATO DCMEA



Celebrámos o Dia de Reis com os nossos Clientes

Para assinalar esta tradição, na Loja da Sede, partilhámos um momento especial com quem nos visitou: uma fatia de bolo-rei, um chá reconfortante e uma oferta exclusiva – a nova edição do sa-

bonete EPAL, criada em parceria com a Castelbel.

Cada iniciativa reflete o nosso compromisso com a excelência e a proximidade dos Clientes. ●

RAQUEL GIL DCMEA



Fachada do Edifício Sede da EPAL volta a ganhar luz no Natal



À semelhança de anos anteriores, a fachada do edifício-sede voltou a brilhar com a já tradicional cortina de luz instalada pela Direção de Manutenção. A EPAL acompanhou a inauguração oficial das ilumina-

ções de Natal da cidade de Lisboa, promovida pela Câmara Municipal, e procedeu ao acender das luzes do edifício, trazendo ainda mais brilho à Avenida da Liberdade nesta época festiva. ● "AL"

EPAL e a Águas do Vale do Tejo reforçam o compromisso social com a entrega de bens alimentares

A EPAL e a Águas do Vale do Tejo mantêm um compromisso contínuo com o desenvolvimento social e humano nas comunidades da sua área de abrangência. Este compromisso traduz-se em ações concretas que contribuem para melhorar o bem-estar das pessoas e apoiar quem mais precisa.

Nesse sentido, reforçamos, recentemente o apoio, a diversas instituições através da entrega de bens alimentares, contribuindo diretamente para a sua capacidade de resposta junto de famílias, crianças, jovens, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

As organizações apoiadas foram:

- Ajuda de Berço
- Associação Ajuda de Mãe
- Associação Crescer Bem
- Associação Ser Solidário e Centro de Acolhimento e Reabilitação Arca de Noé – Castelo Branco
- Cáritas Diocesana da Guarda
- Casa de Repouso SolSerra – Lar de Idoso
- Centro Social e Paroquial de Azambuja
- Centro Social Infantil "O Girasol" – Portalegre

- Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima – Évora
- Comunidade Vida e Paz
- Movimento ReFood
- Associação Ser Solidário Alcains

A cada uma destas instituições, reconhecemos o papel essencial que desempenham junto das comunidades, assegurando acolhimento, apoio social e acompanhamento a quem mais precisa.

Na EPAL e na Águas do Vale do Tejo acreditamos que cuidar da água é também cuidar das pessoas. Por isso, continuamos a investir em iniciativas de responsabilidade social que geram impacto real e reforçam os laços com a nossa comunidade. Juntos, construímos um território mais solidário e sustentável..

● ANDRÉA BORGES DCMEA



Património Cultural da Água

Rios com História

Rio Sever

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce na serra de São Mamede e faz a sua viagem de sul para norte, desaguando no rio Tejo, na albufeira da barragem de Cedillo, no final do troço internacional do maior rio ibérico. Depois de uma viagem de 63km, percorre os concelhos de Marvão, Castelo de Vide e Nisa, todos pertencentes ao norte alentejano. No contexto da sua definição geográfica, o ponto de maior curiosidade deste singular rio é servir de fronteira entre Portugal e Espanha, durante 40km. A área da sua bacia hidrográfica é de 326 km².

O rio e as ruínas de Ammaia

A sítio arqueológico desta antiga cidade romana localiza-se numa encosta, virada a nascente, em São Salvador de Aramenha, no concelho de Marvão. Integrada no Parque Natural da Serra

de São Mamede, a cidade de Ammaia foi edificada, próxima do rio Sever, numa área de boa transitabilidade, em que se cruzavam várias vias romanas. Identificada e estudada a partir de meados da década de 1930, as suas ruínas



A antiga cidade romana de Ammaia, que remonta ao século I d.C., esteve indissociavelmente ligada ao rio Sever, utilizando-o como recurso hídrico no domínio da agricultura, designadamente para irrigação e produção de cereais. Em 1398, em plena época medieval, há uma referência a um moinho de água, ao longo da Ribeira de Sever, propriedade de Diogo Gonçalves, morador em Marvão.



O centro de Fazer da Portagem, próximo da fronteira com Espanha, permite uma vista privilegiada para a serra e o castelo de Marvão. Numa das margens do rio há um amplo espaço verde, servido por um vistoso relvado sombreado por choupos de considerável altura.

nas encontram-se classificadas, desde 1949, como Monumento Nacional.

A Ponte Velha

Diz a tradição que próximo desta ponte, construída sobre o rio Sever, terá funcionado uma das portagens estabelecidas pelo Rei D. João II (1455-1495), para controlar e taxar a entrada dos judeus sefarditas que fugiam da inquisição espanhola. Esta construção quinhentista é inteiramente em granito e possui cinco arcos de volta perfeita. Os pegões têm talhamares triangulares a montante e a jusante apresentam uma secção quadrangular.

Praia fluvial da Portagem

Este magnífico espaço, especialmente procurado nos dias quentes de verão, faz parte do Centro de Lazer da Portagem. A praia fluvial, formada por uma piscina, no leito do rio Sever, desenvolve-se numa extensão de cerca de 100 metros, terminando junto a um açude, próximo

ximo da Ponte Velha. O Centro de Lazer, muito frequentado por portugueses e espanhóis, é composto por diferentes equipamentos, designadamente um anfiteatro, um parque infantil, um restaurante/bar, bem como um grandioso parque verde.

A Barragem de Cedillo

Esta infraestrutura, inaugurada em 1958, marca a entrada do Rio Tejo no território português após o seu curso internacional de cerca de 40 km, onde a margem Norte é portuguesa e a margem Sul é espanhola. Nesta região e neste momento, o aceso entre os dois países só pode ser efetuado pela barragem de Cedillo, que apenas abre ao trânsito ao fim de semana, a partir da aldeia de Montalvão.

Origem do nome Sever

O topónimo Sever poderá estar ligado à palavra latina severus, que significa "sério", "austero", ou a um cavaleiro visigodo chamado Severus (ou Conde de Sevéri). ●



A Ponte Velha é um dos testemunhos patrimoniais mais icónicos da aldeia da Portagem e da região de Marvão. A sua travessia sobre o rio Sever é constituída por um tabuleiro em rampa, com cerca de 52 metros de comprimento e 3,8 metros de largura.



Vista da albufeira, junto à barragem de Cedillo, na qual o Rio Sever conflui com o Tejo. Neste ponto a barragem define a fronteira Portugal-Espanha, separando também o distrito de Castelo Branco do de Portalegre.

José Sardinha, Presidente da EPAL/AdVT, keynote speaker convidado no "Company's Day: A Água para o Futuro"

O evento, promovido pela Águas do Douro e Paiva, S.A. e pela SIMDOURO, em parceria com a FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, decorreu no auditório desta instituição. Esta iniciativa anual aproxima empresas, entidades científicas e academia, valorizando o talento e o conhecimento gerados no setor, sendo um dos principais eventos técnicos da região norte.

A última edição promoveu a reflexão sobre resiliência, inovação e o futuro da água, temas essenciais num contexto de crescente exigência e transformação. Entre os keynote speakers convidados encontravam-se também Augusto Mateus, Professor Catedrático Convidado no ISEG e Helena Freitas, Professora Catedrática da Universidade de Coimbra e Diretora do Parque de Serralves. Na sua intervenção, José Sar-



dinha destacou as ações que a EPAL/AdVT tem vindo a desenvolver para garantir a segurança e resiliência dos sistemas, sobretudo em cenários de crise ou emergência, reforçando o compromisso da Empresa com um serviço público robusto, sustentável e preparado para os desafios futuros. ● "AL"

Até sempre, Amílcar Ambrósio!

Partiu, recentemente, uma das figuras mais marcantes do setor da água em Portugal, alguém cuja obra, influência e visão deixaram impacto profundo em todo o país. Foi líder da Hidroprojecto e da Ambio, empresas de referência no setor. A EPAL, entre outras entidades, contratou desde os anos 80 inúmeros estudos e projetos a estas organizações, muitos dos quais beneficiaram diretamente da liderança técnica e estratégica do Engenheiro Amílcar Ambrósio. Foi uma das mentes impulsionadoras da criação da Engenharia do Ambiente e da Engenharia Sanitária em Portugal. Distinguido professor universitário, combinava exigência com uma notável capacidade de inspirar, cultivando a convicção de que, em Portugal, é possível alcançar liderança mundial neste domínio. Concebeu e liderou soluções

inovadoras de abastecimento de água e saneamento em diversas regiões do país, contribuindo decisivamente para a melhoria da saúde pública e da qualidade ambiental. A sua visão ultrapassou fronteiras, tendo desenvolvido igualmente projetos de grande relevância internacional, com especial destaque para Angola, país onde viveu e trabalhou durante vários anos e cuja nacionalidade também detinha. Homem de inteligência excepcional, deixa um legado que perdura não apenas na memória de quem com ele privou, mas sobretudo nas populações que continuam a beneficiar da qualidade das suas soluções e da transformação que estas proporcionaram. A ele devemos um profundo agradecimento e, por isso, o "AL" presta-lhe uma justa homenagem. ● "AL"

Missão cumprida no ENEG 2025

Estivemos presentes no maior encontro nacional do setor da água, com comunicações técnicas, flash talks, sessões temáticas, moderação de debates, participação no programa cultural inovador "Legados para o Futuro: Design e Inovação no Setor da Água" e a apresentação de 3 candidaturas aos Tubos de Ouro. Tudo isto reflete o nosso compromisso com a sustentabilidade, inovação e relação com a comunidade.

Foram dias intensos com iniciativas que marcaram a diferença. Aqui ficam os destaques por tema:

Transição Digital

- Projeto piloto de digitalização do arquivo físico dos projetos de redes prediais
- Desenvolvimento e implementação do Módulo de Qualidade no Sistema Water Performance – Saneamento
- Consolidação estrutural e conservação e restauro dos lanternins do Aqeduto das Águas Livres
- Plataforma Mercúrio – Comunicação rápida de ocorrências

Gestão de Ativos e Eficiência

- Modelação hidráulica para catalisar a digitalização dos sistemas
- Deteção de fugas em adutores com tecnologia de satélite

Sustentabilidade e Resiliência

- Afluências indevidas de origem industrial – Uma colaboração entre a 'Alta' e a 'Baixa'
- Qualidade e Relação com a Comunidade
- Avaliação de propostas – Fatores e coeficientes de ponderação
- Reabilitação da chaminé de equilíbrio e da obra especial da Vala Real
- Redução de cloratos nos sistemas de abastecimento

Comunicação e Educação Ambiental

- Água a circular – Parcerias para capacitação e sensibilização de professores e técnicos municipais
- Recinto de Campo de Ourique – Reformulação e abertura ao público
- Monitorização, controlo e prevenção de espécies exóticas invasoras nas albufeiras



Legados para o Futuro: Design e Inovação no Setor da Água

- EPAL Garrafas Pritzker
- Jardim de Campo de Ourique
- Hidroelétrica Asseiceira
- Parafuso de Arquimedes
- EPAL Rede de Bebedouros

Tubos de Ouro – As nossas candidaturas

- Melhor projeto de interação com o Cliente – Marketing 360° na comunicação com o Cliente
- Melhor projeto de comunicação do valor da água – Exposição Temporária "Que Engenharia É Esta?"
- Melhor ação de sustentabilidade – Espaço de Sensibilização Ambiental e Aprendizagem Ativa
- Stand Águas de Portugal
- Sessões técnicas sobre:
 - Como reduzir perdas reais e aparentes na rede
 - Como melhorar a experiência do Cliente
 - Como preparar os profissionais para os desafios do futuro
- Obrigado a todos os que nos visitaram e participaram nas nossas sessões!
- Seguimos juntos para um futuro mais sustentável, inovador e resiliente. ● ANDRÉA BORGES ●

RAQUEL LOUREIRO DCM&A

Gestão de Crise e Resiliência Hídrica: A Intervenção da EPAL e AdVT perante Eventos Meteorológicos Extremos

Nas últimas semanas, Portugal tem sido marcado por uma sucessão de eventos meteorológicos adversos, cuja intensidade e frequência colocaram sob pressão várias infraestruturas essenciais e exigiram uma resposta célere das entidades públicas e dos serviços de natureza estratégica. Entre precipitação intensa, ventos persistentes e episódios de cheias urbanas e galgamentos costeiros, este cenário evidenciou a vulnerabilidade do território e reforçou a importância das entidades responsáveis pela gestão do ciclo urbano da água. A tempestade Kristin destacou-se como a mais severa deste conjunto, tendo provocado danos significativos em diversas regiões, especialmente no Centro e no Litoral Oeste. A conjugação de ventos fortes e precipitação continuada originou quedas de árvores, interrupções energéticas, danos em edifícios e condicionamentos severos nas vias rodoviárias e ferroviárias. Em várias localidades, a destruição de coberturas e as infiltrações profundas obrigaram ao realojamento temporário de famílias, aos quais se somam perdas humanas que constituem o mais trágico desfecho destes eventos.

Entre a Kristin e as restantes depressões atlânticas que atravessaram o país, registou-se um impacto acumulado que saturou os solos, reduziu drasticamente a capacidade de infiltração e potenciou inundações urbanas. Este contexto agravou a pressão sobre sistemas de drenagem e sobre os serviços de abastecimento e saneamento, sobretudo em áreas urbanas mais densas.

Ativação do Gabinete de Crise EPAL/AdVT: coordenação, antecipação e resposta

No seio da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, a resposta a este conjunto de fenómenos exigiu uma mobilização estruturada e imediata. Perante a previsão de agravamento meteorológico, foi acionado de forma preventiva o Gabinete de Crise, mecanismo interno concebido para assegurar a monitorização contínua, antecipação de riscos, coordenação rigorosa, tomada de decisão rápida e articulação com entidades externas. A

ativação do Gabinete de Crise permitiu organizar respostas num contexto volátil, estabelecer prioridades de intervenção e garantir a continuidade do serviço, mesmo perante roturas complexas e operações de reparação realizadas em condições extremamente adversas.

A importância das equipas: resiliência humana ao serviço de um bem essencial

Nenhum sistema, por mais robusto ou redundante que seja, cumpre a sua missão sem o empenho das equipas que o operam. Durante este período, os Trabalhadores da EPAL e da AdVT demonstraram uma capacidade notável de resistência, competência técnica e dedicação ao serviço público. As intempéries provocaram danos em condutas estruturantes, em zonas de difícil acesso e sob condições meteorológicas que tornam cada intervenção particularmente exigente. É o trabalho das nossas equipas, muitas vezes invisíveis ao olhar público, que constitui o pilar humano da resiliência do sistema de abastecimento.

Os episódios recentes reafirmam a necessidade de reforçar a resiliência dos sistemas de abastecimento, saneamento e drenagem, num quadro em que as alterações climáticas potenciam fenómenos extremos mais frequentes e severos. As tempestades demonstraram que a segurança hídrica depende não apenas da disponibilidade da água, mas sobretudo da capacidade de garantir a sua produção, transporte, distribuição e qualidade, mesmo em condições excecionais.

Num futuro cada vez mais marcado pela imprevisibilidade climática, a água continuará a ser um elemento estruturante da resiliência territorial e da qualidade de vida das populações. A EPAL/AdVT mantém, assim, o seu compromisso de assegurar este bem essencial com rigor, responsabilidade e uma permanente aposta na preparação das suas pessoas e dos seus sistemas. A próxima edição será integralmente dedicada a este assunto, permitindo uma reflexão mais abrangente sobre os desafios enfrentados e as respostas implementadas. ● "AL"



Caras e caros Trabalhadores da EPAL e da Águas do Vale do Tejo,

Num momento particularmente exigente, marcado pela devastação causada pela tempestade Kristin, queremos deixar uma palavra de profundo agradecimento pelo vosso incansável esforço, profissionalismo, solidariedade e sentido de missão. O que demonstraram vai muito além da competência técnica, é sobretudo um profundo sentido de serviço público.

Sabemos que, para alguns de vós, esta tempestade não afetou apenas o trabalho. Afetou também as vossas casas, as vossas famílias, a vossa vida pessoal. Ainda assim, mesmo carregando preocupações próprias, estiveram presentes no terreno, muitas vezes em condições duríssimas, a garantir respostas, a apoiar populações e a não baixar os braços quando mais era preciso.

O trabalho desenvolvido no terreno, muitas vezes em condições adversas, é determinante para minimizar impactos, repor serviços essenciais e garantir a segurança das populações. A vossa dedicação é um claro reflexo dos valores das nossas Empresas e um motivo de enorme orgulho.

Muito obrigado pelo vosso empenho, resiliência e espírito de equipa.

Com reconhecimento e estima,

Os Conselhos de Administração da EPAL e da Águas do Vale do Tejo. ●



EPAL lança jarro inspirado no amanhecer

DCMEA

Tal como o primeiro vislumbrar do dia anuncia um novo começo, assim nasce o Aurora, o mais recente jarro da coleção de peças sustentáveis da EPAL. Inspirado na serenidade do amanhecer, o Aurora procura traduzir, através da sua forma e cor, a harmonia entre os elementos que marcam o início de cada dia: a luz, o céu, a terra e a água.

Evocando o brilho suave dos primeiros raios solares, esta peça reflete a união entre tonalidades quentes e nuances naturais, numa paleta que remete para a areia aquecida pela luz matinal e moldada pela presença subtil da água. É neste equilíbrio que reside a essência do Aurora, pensado para inspirar um despertar mais luminoso, consciente e conectado à natureza.

Produzido em grés fino pela Cerâmica Artística do Vale do Neiva (CAVN) — uma re-

ferência nacional com quatro décadas de experiência no fabrico artesanal de loiça de mesa — o Aurora distingue-se pela sua composição em três elementos: jarro, copo e prato. Tal como os reflexos e tonalidades se fundem na natureza, também aqui a união é celebrada através de um design funcional em que o copo encaixa no gargalo do jarro, formando uma única peça harmoniosa e elegante.

Lançado em janeiro de 2026, este jarro é ideal para a mesinha de cabeceira. A peça foi concebida para um manuseamento simples, prático e confortável, tornando o ritual diário de hidratação mais agradável. Tal como a água da torneira, suave, essencial e sustentável, o Aurora convivia a uma rotina mais consciente e alinhada com o compromisso ambiental da EPAL.

E porque o cuidado começa em cada gesto do dia a

dia, o Aurora integrou também uma iniciativa interna: no âmbito do Sistema de Gestão da Conciliação implementado na Empresa, o jarro foi oferecido aos Trabalhadores, reforçando o compromisso da EPAL com o bem-estar e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Após o seu lançamento, ainda em janeiro de 2026, o jarro Aurora foi também apresentado aos Clientes numa iniciativa realizada na Loja Sede. Quem visitou a Loja teve a oportunidade de conhecer de perto esta peça exclusiva e recebeu uma bolsa de algodão amiga do ambiente, bem como o novo sabonete EPAL desenvolvido em parceria com a Castelbel.

Paralelamente, nas redes sociais, além da publicação de lançamento e das capas dedicadas ao novo jarro, foi promovido um passatempo que contribuiu para aumentar o alcance da comunicação, dinamizar a

interação com os seguidores e dar a conhecer esta nova peça da Empresa.

Que o brilho do jarro Aurora irradiie a sua casa em cada alvorada, sempre na melhor companhia, a da água da torneira. ●



EPAL reforça compromisso com a inclusão através da parceria com a APPACDM

No âmbito das parcerias com IPSS de inclusão, este ano a EPAL colaborou com a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – Lisboa, para tornar as decorações das árvores dos recintos da Empresa mais sustentáveis e amigas do ambiente.

Assim, com o objetivo de apoiar a capacitação dos seus utentes, a EPAL adquiriu artigos de decoração de Natal produzidos por esta associação, peças que refletem criatividade, dedicação e inclusão, e que acrescentaram ainda mais espírito festivo aos espaços da Empresa. Na Loja Sede, estas decorações foram também oferecidas aos Clientes que adquiriram as peças de sustentabilidade da EPAL durante a quadra natalícia.

A APPACDM de Lisboa desenvolve, diariamente, um trabalho essencial na promoção da autonomia, integração e valorização das pessoas com deficiência intelectual, através de atividades ocupacionais e formativas que estimulam competências e potenciam talentos individuais. Ao integrar estas peças nos seus espaços e na sua relação com



os Clientes, a EPAL não apenas reforça o seu compromisso com práticas sustentáveis e de economia social, como também contribui para dar visibilidade ao trabalho artístico realizado pelos utentes da Associação, promovendo uma comunidade mais solidária e inclusiva. ● RAQUEL GIL DCMEA

Arte com propósito: parceria entre a EPAL e APBP promove inclusão através do talento artístico

No âmbito da parceria entre a EPAL e a APBP – Artistas Pintores com a Boca e o Pé, durante a quadra natalícia, esta colaboração voltou a estar em destaque na Loja Sede na quadra festiva. Todos os Clientes que visitaram a Loja receberam um postal de Natal criado pelos artistas da Associação, promovendo simultaneamente a divulgação do seu trabalho e o apoio à sua missão. Esta iniciativa constituiu uma forma de valorizar a arte e reforçar o compromisso social da Empresa.

A APBP reúne artistas que, impossibilitados de utilizar as mãos, desenvolvem o seu talento através da pintura com a boca ou com o pé, afirmando a sua criatividade e autonomia de forma inspiradora. A colaboração com a EPAL permitiu dar maior visibilidade às suas obras, valorizando o seu percurso artístico e contribuindo para a promoção da inclusão através da arte. Ao integrar



estes postais na experiência oferecida aos Clientes, a EPAL reforçou o seu papel enquanto agente de responsabilidade social, reconhecendo e apoiando o trabalho destes artistas extraordinários. ● RAQUEL GIL DCMEA

“Este Natal faça compras sustentáveis com a EPAL”: uma campanha que aproximou Trabalhadores e Clientes

Durante a quadra natalícia de 2025, a EPAL promoveu a campanha “Este Natal faça compras sustentáveis com a EPAL”, uma iniciativa que reuniu duas vertentes complementares, interna e externa, com o objetivo de incentivar escolhas mais conscientes e valorizar os produtos sustentáveis da Empresa.

Para reforçar o compromisso com a sustentabilidade e, simultaneamente, valorizar os seus Trabalhadores, a EPAL disponibilizou um desconto de 50% em todas as peças sustentáveis da marca. Esta iniciativa contou com elevada adesão e permitiu que muitos Trabalhadores adquirissem produtos produzidos em Portugal, feitos com materiais sustentáveis e concebidos para promover há-

bitos de consumo responsáveis.

A ação reforçou também o espírito natalício dentro da organização, aproximando os Trabalhadores dos princípios de sustentabilidade que orientam a atuação da Empresa.

Paralelamente, a campanha ganhou ainda expressão junto dos Clientes, através da realização de diversas ações na Loja Sede, com o apoio de uma promotora. Durante estas iniciativas, foram apresentados os vários produtos sustentáveis da EPAL, promovendo a sua utilização no quotidiano e incentivando escolhas mais amigas do ambiente.

Os Clientes receberam brindes sustentáveis como forma de agradecimento pela participação, re-

forçando a experiência positiva e alinhada com a missão ambiental da Empresa.

A presença digital foi igualmente determinante para amplificar o impacto da iniciativa. Nas redes sociais, a campanha foi comunicada através de publicações dedicadas e capas visuais que destacaram a mensagem central da iniciativa.

A campanha “Este Natal faça compras sustentáveis com a EPAL” representou uma ação integrada, que aproximou Trabalhadores, Clientes e comunidade online, fortalecendo o posicionamento da EPAL como uma Empresa focada na sustentabilidade, na responsabilidade social e na promoção de hábitos de consumo conscientes. ● RAQUEL GIL DCMEA



Resultados de um ano dedicado ao Planeta

Um retrato das atividades, impactos e conquistas que definiram a Educação Ambiental em 2025

CARLA MARQUES DCMEA

Em 2025, o projeto “Educação Ambiental em Ação” voltou a afirmar-se como uma das iniciativas mais relevantes de proximidade comunitária promovidas pela EPAL e pela Águas do Vale do Tejo. Num ano marcado por desafios ambientais cada vez mais exigentes, o programa manteve o seu papel central na promoção da sustentabilidade, chegando a cerca de 8.500 crianças e jovens, através de 263 ações pedagógicas, realizadas em 25 escolas e em 12 entidades parceiras.

O ano ficou ainda assinalado pelo lançamento de três novas atividades de sensibilização. A primeira, “Não há Planeta B: Mitos e Verdades sobre o Ambiente”, dirigida a alunos do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, distinguiu-se pelo formato interativo e pela abordagem crítica a temas ambientais. A ação recebeu elogios da comunidade educativa e destacou o trabalho exemplar das estagiárias Áyyla Silva e Raquel Santos, da Escola Profissional de Ciências Geográficas, que conceberam a atividade de forma autónoma e integral.

A segunda novidade surge com

o lançamento da 3ª edição da coletânea “O Planeta é a nossa casa”. Aproveitando o habitat da nossa nova amiga, Toupeira Tita, lançámos mais uma hora do conto de forma a abordar a importância do solo para o equilíbrio do planeta.

Por fim, a terceira novidade, “O que nos faz felizes: Explorar a felicidade através da sustentabilidade e do consumo consciente”, nasceu no âmbito do Festival da Felicidade da Casa Pia de Lisboa. A atividade introduziu uma perspetiva inovadora ao relacionar bem-estar, sustentabilidade e escolhas de consumo, revelando tal versatilidade que deverá agora ser alargada a outros níveis de ensino.

Durante o verão, a EPAL e a AdVT reforçaram a proximidade às comunidades através de ações em seis praias fluviais, envolvendo cerca de 200 participantes entre crianças, jovens e adultos. As iniciativas promoveram o conhecimento sobre os serviços de tratamento de água e

sensibilizaram para a proteção dos ecossistemas. Estas ações ficaram também marcadas pelo hastear da Bandeira Qualidade de Ouro, atribuída pela Quercus, à praia fluvial da albufeira de Alfaiates, no Sabugal.



Eventos Temáticos

As comemorações do Dia Mundial da Água voltaram a ocupar um lugar de destaque na programação anual da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, dando início a uma semana inteiramente dedicada à sensibilização ambiental. Com iniciativas dirigidas a escolas, famílias e à comunidade educativa, a Empresa reforçou a importância do uso responsável da água e de hábitos sustentáveis.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a convite do Município do Entroncamento, a AdVT marcou presença no Parque Verde do Bonito com jogos educativos sobre os ciclos natural e urbano da água. As comemorações desta efeméride terminaram em Castelo de Vide, com uma ação de remoção da espécie invasora Ludwigia Grandiflora, envolvendo 40 alunos e o apoio técnico do biólogo Jael Palhas, num momento de aprendizagem sobre os impactos das espécies invasoras nos ecossistemas aquáticos.

Já o Dia Nacional da Água e o Dia Mundial dos Animais foram assinalados no Jardim do Reservatório de Campo de Ourique, reunindo famílias num dia dedicado à sustentabilidade e ao bem-estar animal.

Destaque para a peça infantil “Luísa na Quinta”, dirigida às crianças dos 3 aos 6 anos, que transmitiu de forma leve a importância da convivência harmoniosa entre pessoas, animais e natureza.

Workshops de águas aromatizadas, jogos educativos, sorteios e a participação da União Zoófila, com alguns dos seus animais, reforçaram a vertente educativa e comu-

ca, promovemos jogos didáticos e atividades sobre consumo consciente. No Pátio da Água, o dia 1 de junho foi marcado por um programa dedicado às crianças, com workshops e experiências práticas realizadas com a Science4You.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a convite do Município do Entroncamento, a AdVT marcou presença no Parque Verde do Bonito com jogos educativos sobre os ciclos natural e urbano da água. As comemorações desta efeméride terminaram em Castelo de Vide, com uma ação de remoção da espécie invasora Ludwigia Grandiflora, envolvendo 40 alunos e o apoio técnico do biólogo Jael Palhas, num momento de aprendizagem sobre os impactos das espécies invasoras nos ecossistemas aquáticos.

Já o Dia Nacional da Água e o Dia Mundial dos Animais foram assinalados no Jardim do Reservatório de Campo de Ourique, reunindo famílias num dia dedicado à sustentabilidade e ao bem-estar animal. Destaques para a peça infantil “Luísa na Quinta”, dirigida às crianças dos 3 aos 6 anos, que transmitiu de forma leve a importância da convivência harmoniosa entre pessoas, animais e natureza.

Workshops de águas aromatizadas, jogos educativos, sorteios e a participação da União Zoófila, com alguns dos seus animais, reforçaram a vertente educativa e comu-



nitária do evento. O Quiosque da Água disponibilizou água da torneira simples ou aromatizada ao longo de todo o dia, promovendo o consumo sustentável. A celebração terminou ao som de um concerto de músicas da Disney, num ambiente descontraído que reuniu diferentes gerações em torno da importância de proteger a água, os animais e o Planeta.

O ano de 2025 revelou-se verdadeiramente extraordinário para a Educação Ambiental, marcado por iniciativas relevantes e de um forte envolvimento da comunidade educativa.

O balanço deste ano permite-nos encerrar este ciclo com um profundo sentido de missão cumprida, resultado do trabalho colaborativo, do empenho da equipa e da re-

tividade demonstrada por alunos, docentes e parceiros. Cada ação desenvolvida contribuiu para consolidar a educação ambiental como um pilar essencial na construção de um futuro mais sustentável.

Com a mesma motivação e entusiasmo, renovamos o compromisso de regressar em 2026 com novas propostas e conteúdos pedagógicos, continuando a inovar e a alargar o alcance das nossas iniciativas.

O caminho da educação ambiental faz-se de forma contínua e participada, e estamos preparados para dar seguimento a este desafio com novas ideias e renovada ambição. ●



Novo ano com sessões semanais de Pilates Laboral

DIANA NUNES DSE

Em 2026 estão de volta as sessões semanais de Pilates Laboral, reafirmando o compromisso com a saúde e o bem-estar das nossas pessoas. Em formato online, esta iniciativa resulta do excelente feedback recebido, no ano anterior.

O Pilates Laboral é muito mais do que exercício físico. Na verdade, para além de promover o fortalecimento muscular, a melhoria de postura, flexibilidade e mobilidade articular, também tem efeitos benéficos na saúde mental: contribui para a redução do stress e ansiedade, melhoria da concentração e motivação.

Ao disponibilizar estas sessões, cria-se um espaço para que cada pessoa possa fazer uma pausa, respirar e investir em si mesmo.

Acreditamos que o bem-estar no trabalho torna as pessoas mais saudáveis e equilibradas, capazes de construir equipas mais fortes, mais motivadas e, consequentemente, mais produtivas.

Pequenos momentos dedicados ao autocuidado podem fazer uma grande diferença no dia-a-dia profissional e pessoal. Os benefícios acumulam-se ao longo do tempo e ajudam a aumentar a resiliência e a lidar, melhor, com os desafios diários. ●

Paulo Carvalho, DGA, AdVT – Polo da Beira Alta

“Quando soube que a nossa empresa iria implementar sessões de Pilates laboral, resolvi experimentar, uma vez que já tinha ouvido falar, mas nunca tinha praticado. Frequento as sessões on-line desde o início com a professora Raquel, e recomendo vivamente a quem tiver disponibilidade.

Mais do que exercícios compensatórios, o Pilates é um trabalho de coordenação completa da mente, corpo e espírito.”

Ana Conde, ENG, AdVT Castelo Branco

“No meu caso, as sessões de Pilates disponibilizadas pela empresa têm tido um impacto muito positivo, tanto a nível físico como mental. Sinto melhorias claras na postura, maior flexibilidade e mais energia para enfrentar o dia de trabalho. Para além disso, estas sessões ajudam a reduzir o stress e a criar um momento de pausa ativa que faz a diferença no equilíbrio do dia a dia profissional.

Destaco ainda a oportunidade de convívio e partilha com colegas de diferentes áreas, o que reforça o espírito de equipa e a colaboração. Numa empresa com a nossa dimensão, estas pequenas iniciativas são fundamentais, pois aproximam as pessoas e contribuem para um ambiente de trabalho mais coeso e humano.

São, sem dúvida, iniciativas importantes que fazem a diferença e demonstram uma preocupação real com o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores”.

Ana Paula Galiano, DAF, EPAL - Sede

“Embora já tenha praticado Pilates, há vários anos, desde que existem na EPAL as aulas online, achei uma excelente oportunidade de retomar a modalidade, não só por saber e sentir que faz bem, mas também por indicação médica. Para mim, foi crucial agarrar esta oportunidade, pois acaba por ser um compromisso mais fácil de cumprir, sem desculpas para a falta de tempo ou porque perdemos tempo nas deslocações.

A prática de Pilates, para mim, só tem trazido benefícios, quer a nível físico quer a nível mental. Tem melhorado o meu equilíbrio, a minha postura e principalmente, tem atenuado as minhas dores lombares.

Outro fator também e não menos importante é a melhoria na respiração, essencial para a concentração mental, atuando também no combate ao stress.”

SESSÕES ONLINE

Todas as Quartas-feiras 12:00 às 12:30

Mova-se mais e sente-se menos - - recomendações para o trabalho sentado

JOÃO MENDES e JOANA DIONÍSIO DRH

Ao longo do dia de trabalho, muitos de nós passamos muitas horas em posições estáticas, sobretudo sentados em frente ao computador. Esta realidade, tantas vezes subconsciente, pode ter impacto direto no nosso bem-estar físico e na eficiência com que realizamos as nossas tarefas.

Com isto em mente, partilhamos algumas recomendações para um trabalho sentado mais saudável, que pode ajudar a cuidar melhor da postura e promover o bem-estar no dia a dia.

A informatização dos métodos de trabalho trouxe muitas vantagens ao nível da produtividade, tornando muitas tarefas mais eficazes, no entanto, essa modernização teve um impacto negativo nos Trabalhadores ao nível físico: sedentarismo, movimentos repetitivos, posturas estáticas e prolongadas, e aumento do esforço visual. As tarefas que atualmente se encontram à distância de um clique, outrora implicavam mais e maior diversidade de ações manuais e atividades como impressão em papel, arquivo físico de documentos ou envio de correio ou fax reduziam o tempo de inatividade prolongada.

Várias horas de trabalho sentado, em frente ao computador, podem ser responsáveis pelo surgimento de diversos problemas de saúde, nomeadamente, lesões musculoesqueléticas como tendinites ou desgaste articular de ombros, cotovelos, punhos, dedos, da coluna cervical e lombar, problemas circulatórios, como varizes dos membros inferiores e manifestações oculares, pela utilização prolongada de monitores como a astenopia digital. Tais afeções passam frequentemente despercebidas e são subvalorizadas sobretudo por não se manifestarem de imediato, mas, paulatinamente, ao fim de semanas ou anos de trabalho.

Entender estas consequências é o primeiro passo para adotar novos comportamentos pró-saúde através de adoção de pequenos hábitos estratégicos.

Micropausas ativas

A realização de pausas ativas de 2 a 3 minutos a cada 60 minutos de trabalho contínuo, incorporando exercícios de compensação postural (ECP) de mobilização articular, ativação muscular e movimentos compensatórios às posturas mantidas, sobretudo incidentes no tronco, membros superiores e pescoço.

Levantar e caminhar curtas distâncias reduz a compressão na coluna lombar e favorece o retorno venoso, que previne o surgimento de varizes e diminui o risco de acidentes cardiovasculares pela formação de trombos.

Regra 20-20-20 para evitar fadiga visual

Para combater a fadiga visual do computador será desejável que, a cada 20 minutos, fazer uma pausa de 20 segundos e olhar para um ponto distante a pelo menos 6 metros, de forma a promover o

pestejar, que reduz o desconforto do olho seco, e relaxar os músculos dos olhos, que restaura a flexibilidade do foco, diminuindo o tempo de acomodação na transição perto-longe.

Ações de combate ao sedentarismo

Realizar atividade física diária, por exemplo durante a pausa para almoço, através de caminhadas de pelo menos 20 minutos seguidos ou, idealmente, 7 000 passos/dia é o recomendado pela Organização Mundial de Saúde para reduzir o risco de desenvolvimento de várias patologias, entre elas as doenças cardiovasculares e metabólicas, e promover um estilo de vida mais saudável, prevenindo a mortalidade precoce.

A Medicina do Trabalho, no contexto da vigilância de saúde periódica, constatou que os Trabalhadores que desenvolvem o seu trabalho maioritariamente ao computador, passam frequentemente mais de 4 horas sentados sem o hábito instituído de pausas ativas e compensatórias. O nosso papel passa por sensibilizar as pessoas a modificarem as suas rotinas, integrando as estratégias anteriormente referidas no seu dia-a-dia, de modo a minimizar o eventual impacto negativo que a inatividade tem na saúde física.

Para isso, e em parceria com a Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental, foram desenvolvidos guias ilustrativos a serem aplicados nos bloqueios de ecrã com o objetivo de reforçar a presença contínua destes conceitos no quotidiano laboral.

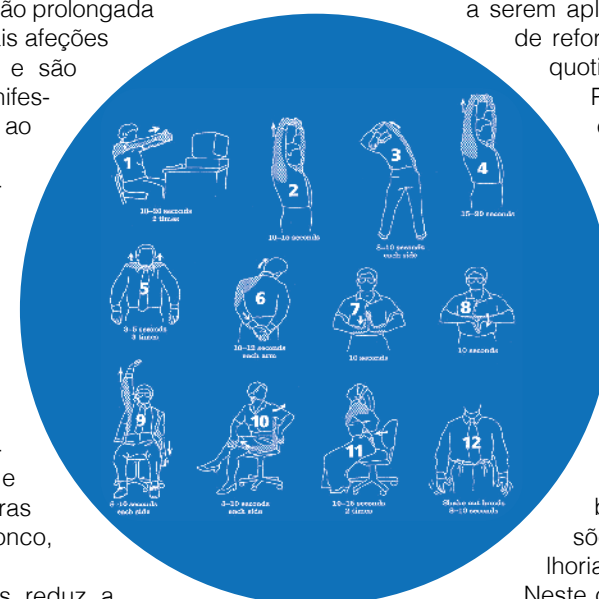
Paralelamente, pelo surgimento de manifestações clínicas recorrentes, surgiu a necessidade da elaboração de um protocolo, em colaboração com a DSI, para a disponibilização de ratos ergonómicos. Até ao momento foram atribuídos 20 ratos verticais, com feedback positivo por parte dos Trabalhadores, que evidenciaram boa adaptação ao equipamento e efetiva melhoria ou resolução das suas queixas.

Mas a promoção da saúde no trabalho vai além da postura e dos ajustes ergonómicos. A ginástica laboral, com a prática de breves exercícios de alongamento e movimento durante o horário de trabalho, oferece benefícios significativos na prevenção de tensões musculares, na redução do stress e na melhoria da flexibilidade e concentração.

Neste contexto, a EPAL tem implementado iniciativas

para a promoção de atividade física, dinamizando regularmente aulas de Pilates Laboral, que incentivam igualmente as pausas ativas e instruem para a correta realização dos exercícios de compensação postural, dando ferramentas e motivação aos Trabalhadores para a sua prática autónoma, tornando-os agentes promotores da própria saúde.

A ideia é simples: mover-se mais e sentar-se menos! ●



COMISSÃO DE TRABALHADORES

A Arte de comprar café... e outras logísticas vitais

Na EPAL e Águas do Vale do Tejo aprendemos todos os dias que o planeamento é fundamental. Basta olhar para a complexidade da nossa missão: captar, tratar e transportar água para consumo humano, garantindo simultaneamente padrões ambientais no tratamento de águas residuais a quase 3 milhões de habitantes. Uma engrenagem fina, contínua, onde nada pode falhar. Ou, pelo menos, quase nada. Porque, curiosamente, a engrenagem emperrou... no café. Sim, esse recurso estratégico que, embora não conste no Plano Estratégico ou Diretor, tem um impacto direto e mensurável na produtividade dos Trabalhadores.

O contrato de fornecimento terminou, como todos os contratos terminam, aliás, certamente de acordo com o caderno de encargos. Mas, num exercício prático de “planeamento criativo”, ainda estamos à espera da solução seguinte. Naturalmente, compreendemos que mudanças numa estrutura de comando podem exigir tempo. O que nos surpreende não é a mudança em si, mas a impressão — apenas impressão, claro está — de que a gestão de prioridades e a proposta de soluções para problemas já identificados, pode ter ficado a marinar algures entre a terceira e a quarta substituição de chefias no espaço de dois meses. E é aqui que a sátira se torna menos sátira e mais inquietação subtil: se não se planeia um serviço tão simples como o café, como asseguramos

que planeamos tudo o resto, aquilo que realmente não pode falhar?

A água não espera por organogramas estabilizados. Os consumidores não esperam. Os padrões de qualidade não esperam. E, convenhamos, os Trabalhadores também não esperam — embora, neste momento, estejamos mais preocupados com outros assuntos, tais como, comunicações de emergência, operacionalidade de geradores e mitigação de riscos e salvaguarda da integridade dos Trabalhadores em situações de emergência, tudo situações que pretendemos acompanhar de forma muito direta com o Conselho de Administração.

Como Comissão de Trabalhadores, mantemos a esperança de que este episódio seja apenas um pequeno soluço logístico. Uma anomalia, não um sintoma. Que o café volte, claro, mas acima de tudo que volte a confiança de que as decisões de quem tem a missão de gerir as Empresas, sejam tomadas com a serenidade e o planeamento técnico necessário, para garantir estabilidade num setor onde a estabilidade não é um luxo: é uma obrigação.

A Comissão de Trabalhadores expressa o seu sincero agradecimento a todos os colegas da linha da frente e na retaguarda operacional que, com dedicação e sentido de responsabilidade, asseguram diariamente a continuidade do serviço prestado pela nossa Empresa, mesmo em contextos exigentes e adversos. ●

CASA DO PESSOAL

A 30 de janeiro de 2026 realizou-se a Assembleia Geral Eleitoral da CPEPAL – Casa do Pessoal da EPAL e Águas do Vale do Tejo, para eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio 2026–2029.

Votaram 212 sócios efetivos (cerca de 43%) dos 499 – que à data tem menos 50% do que no triénio anterior - tendo sido eleita a Lista A (única lista candidata, que na sua maioria é constituída pelos membros dos anteriores Corpos Gerentes). Este resultado garante a continuidade da missão da CPEPAL ao serviço de todos os seus associados.

A Direção reeleita agradece de forma sincera, a todos os sócios que marcaram presença e demonstraram acreditar na Casa do Pessoal.

A integração de novos membros para os Corpos Gerentes e a adesão de novos sócios é determinante para revitalizar a nossa comunidade, reforçar iniciativas que promovam o convívio, a cultura e o lazer, e assegurar a continuidade de um projeto construído por pessoas e para pessoas.

No próximo dia 21 de fevereiro de 2026, completamos 75 anos de existência, com a realização de um almoço-convívio no restaurante Graciete Buffet, ainda existem ainda algumas vagas.

Este ano o destino escolhido para a nossa viagem de verão é o norte de França- História e Tradição, com data marcada de 3 a 8 junho de 2026, divulgada por todos os sócios e trabalhadores. As inscrições são limitadas. Não te atrases.

Vem fazer parte desta equipa, participa e traz as tuas ideias — juntos vamos mais longe! ●

AREPAL

Os Utentes do Lar da AREPAL realizaram no dia 10 de dezembro um passeio pela baixa lisboeta para apreciarem as iluminações natalícias, tendo sido do agrado de todos.

A 13 de Dezembro, os nossos Utentes estiveram presentes no Almoço de Natal AREPAL / EPAL Memória.

Já no domingo, dia 14 de dezembro, alguns dos Utentes (os que manifestaram interesse) foram ao circo de Natal a convite da Casa do Pessoal. Momento de alegria e diversão para todos.

Ainda, a Direção da AREPAL reuniu a 13 janeiro com Comissão de Trabalhadores da EPAL onde foram abordados assuntos de mútuo interesse, a angariação/captação de novos associados para a AREPAL, bem como os contactos que a AREPAL está encetando com as instituições oficiais de solidariedade das áreas dos polos de Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Santarém/Tomar com o objetivo de criarmos protocolos para benefícios dos Trabalhadores dessas áreas geográficas. ●



AJUDE-NOS A AJUDAR!

NIF: 501424717

Ao preencher a sua declaração em 2026, siga estes passos:

- ✓ **No IRS Automático:** No menu de liquidação, seleccione a opção para consignar o imposto e insira o NIF da AREPAL.
- ✓ **No Modelo 3 (Manual):** Vá ao Rosto da declaração e procure o **Quadro 11**.
- ✓ Seleccione o campo "Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública" (Campo 1101).
- ✓ Introduza o NIF da AREPAL: **501 424 717**.
- ✓ Assinale a quadrícula IRS (que em 2026 corresponde a 1 % do imposto líquido).

OBRIGADO

Balanço 2025 – Museu da Água

MDA em números 2025

Durante o ano de 2025, o Museu da Água recebeu um total de 107.008 visitantes, dos quais cerca de 37% corresponde a visitantes estrangeiros, provenientes de mais de 70 países diferentes. Este número aumentou cerca de 18% em relação ao nº de visitantes estrangeiros, do ano anterior, o que reforça a visibilidade do museu no panorama do turismo na cidade de Lisboa.

Do número total de visitantes são de realçar os seguintes aspetos: o Serviço Educativo dinamizou 1.241 visitas guiadas, 488 dirigidas ao público escolar e 753 ao público em geral, o que abarcou um total de 23.984 visitantes. Isto significa que cerca de 23% do público que visitou o Museu da Água teve uma visita guiada.

No âmbito da programação do Museu da Água e do Serviço Educativo destacamos as seguintes atividades:

- Conceção, produção e realiza-

ção da 5 exposições temporárias: “Que Engenharia é Esta?” e em parceria, “Boundaries –A Collective Odyssey”, realizada no âmbito da feira ARCO Lisboa, com a participação de vinte e seis artistas provenientes de diversas geografias africanas e da diáspora, “Solutio”, de João Ribeiro, “Estiagem”, de João Mariano, e “Água Mole em Pedra Dura”, de Eduardo Malé;

- Musealização e abertura ao público do Aqueduto subsidiário do Olival Santíssimo, no concelho de Odivelas, no âmbito do alargamento da musealização do Aqueduto das Águas Livres nos Concelhos da Grande Lisboa;

- Integração na Rede Portuguesa de Turismo Industrial e consequente inclusão do espaço museológico Museu da Água Estação Elevatória a vapor dos Barbadinhos no Roteiro do turismo industrial da região de Lisboa;

- Produção, em parceria com o atelier criativo OCUBO, de 1 exposição imersiva e 2 espetáculos imersivos, patentes no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

- Circulação de 5 exposições itinerantes realizadas em 15 concelhos, por escolas, universidades e bibliotecas.

O Centro de Documentação Histórica e Técnica (MdA-CDHT), além da disponibilização online de portais de pesquisa, recebeu 118 pedidos de acesso a informação, interagindo durante o ano de 2025 com um total de 29 utilizadores externos (ex. investigadores e alunos de ensino superior) e também com 89 utilizadores internos, contribuindo assim para a pesquisa e recuperação de informação necessária às atividades das várias direções das Empresas, nomeadamente ao nível da gestão dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de



águas residuais atualmente a cargo da EPAL e da AdVT.

Foram ainda digitalizados para o Centro de Documentação 1.761 desenhos e mais de 5.000 peças escritas e ao nível da Biblioteca, mais de 2.000 documentos. Foram ainda melhorados os metadados, tendo sido trabalhadas cerca de 200 descrições arquivísticas. ● MARGARIDA FILIPE MDA



Museu da Água convidado para sessão da ENEA - Água com Eficiência

O Museu da Água, representado por Margarida Filipe, participou na 3.ª Sessão da ENEA – Desafios 2030 | Água com eficiência. A iniciativa realizada, no passado dia 20 de novembro, no Auditório da CCDR, em Évora, teve como objetivo a partilha de experiências e a reflexão sobre projetos, tendo como temática a água. O convite foi endereçado ao Museu da Água na qualidade de equipamento de referência na área educação ambiental e da sustentabilidade, com um percurso marcado por iniciativas desenvolvidas nestas áreas há mais de 20 anos.

No âmbito do processo de elaboração da Estratégia Nacional de



Educação Ambiental 2023 (ENEA 2030), o Ministério do Ambiente e Energia, através da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), tem vindo a promover um conjunto de sessões temáticas, de Norte a Sul do país, visando a revisão partici-

pada daquele instrumento estratégico. A presente estratégia em vigor estava assente em 3 eixos temáticos fundamentais: descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território. Neste encontro, o Presidente

da APA, José Pimenta Machado, reforçou o papel da água na próxima ENEA, avançando com o propósito de acrescentar três eixos temáticos, “Água com eficiência”, “Agir pelo clima” e “Restaurar os ecossistemas”.

Através destas sessões pretende-se envolver os principais agentes de educação ambiental, como entidades públicas, escolas, comunidade académica, empresas, autarquias e ONGA, que permitirão à APA consolidar uma proposta de ENEA 2030 a colocar a consulta pública, para oportuna aprovação em 2026.

Na mesa-redonda estiveram também, José Pedro Salema, Presidente da EDIA, Rodrigo Proença de Oliveira, professor do Instituto Superior Técnico, e Paula Vaz, responsável do Projeto Voluntariado Ambiental para a Água (APA-Algarve). ● MARGARIDA FILIPE MDA

Redução de Cloratos nos Sistemas de Abastecimento de Água da EPAL/AdVT

CATARINA EUSÉBIO E LUÍS BUCHA DOA

Enquadramento

A publicação do Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto introduziu alterações a valores paramétricos estabelecidos para efeitos de verificação da qualidade da água destinada ao consumo humano, nomeadamente, no que respeita ao parâmetro cloratos (CLO3-). O valor paramétrico de 0,7 mg/L, anteriormente definido pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro, foi desta forma reduzido para 0,25 mg/L.

A referida alteração decorre, possivelmente dos potenciais efeitos adversos crónicos associados à presença de cloratos na água, particularmente em crianças que revelam deficiência de iodo, uma vez que interferem com a capacidade de captação de iodo pela tiroide, podendo aumentar o risco de desenvolvimento de hipotireoidismo. Em situações mais graves, as elevadas concentrações elevadas de cloratos podem ainda conduzir à formação de metahemoglobina, limitando a absorção de oxigénio.

Ainda assim, o referido documento prevê na nota específica relativa ao parâmetro cloratos a seguinte indicação: “Aplica -se um valor paramétrico de 0,70 mg/l caso seja utilizado um método de desinfecção que gere cloratos e/ou cloritos, nomeadamente, dióxido de cloro, para a desinfecção da água destinada ao consumo humano. Sempre que possível e sem com isso comprometer a desinfecção, as entidades gestoras devem procurar atingir um valor mais baixo. Este parâmetro só é medido se tais métodos de

desinfecção forem utilizados.”.

Após a publicação do DL em apreço e na sequência da emissão de parecer por parte da Direção-Geral da Saúde (DGS), a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ER-SAR) transmitiu um entendimento favorável à aplicação do valor paramétrico de 0,70 mg/ L aos parâmetros cloratos e cloritos na água destinada ao consumo humano, sempre que fosse utilizado o método de desinfecção com recurso a hipoclorito de sódio, com o pressuposto de que este produto também gera cloratos.

Considerando que o hipoclorito de sódio é utilizado como agente desinfetante em diversas infraestruturas sob gestão da EPAL/AdVT, e não obstante o valor paramétrico aplicável manter o limite de 0,7 mg/L, foi internalizada a necessidade de implementação de mudanças no que diz respeito ao funcionamento dos sistemas de desinfecção existentes.

Neste sentido, após a identificação das principais condições que influenciam mais diretamente a formação e presença de cloratos na água, foi estudada e implementada a utilização de hipoclorito de sódio a 5% como agente desinfetante, com concentração inferior à habitualmente utilizada (13%), partindo do pressuposto de que a formação de cloratos se reduz quando se utilizam soluções menos concentradas. Tal afirmação baseia-se no facto de que uma das causas de formação de cloratos estar associada à decomposição/degradação do hipoclorito de sódio.

O âmbito de implementação do estudo e os principais resultados serão explicitados nos pontos seguintes.

Área em Estudo

De entre os sistemas de abastecimento de água sobre gestão da EPAL/AdVT, foi selecionado o Sistema de Abastecimento de Água de Santa Águeda, localizado na Beira Baixa. Com uma extensão de condutas adutoras de 366 km e 14 postos de recloragem representa um cenário particularmente desfavorável no que respeita à formação de cloratos na água, atendendo ao número de postos de recloragem existentes e à persistência de incumprimentos registados em períodos mais recentes.

Neste contexto, o troço que compreende o posto de recloragem de Tinalhas até aos reservatórios de extremidade de Bugios, Gaviãozinho, Vale Maria Dona e Pé da Serra, foi considerado como um dos mais representativos, em virtude da sua extensão (figura 1).

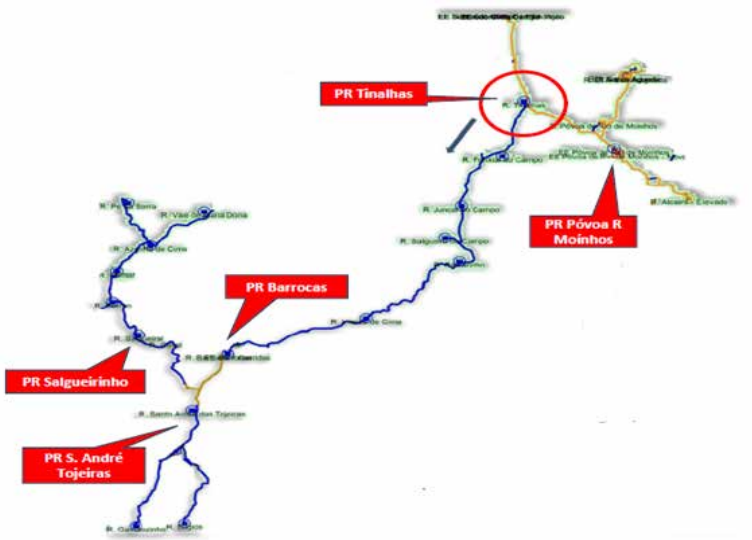


Figura 1 - Troço do sistema de abastecimento em estudo.

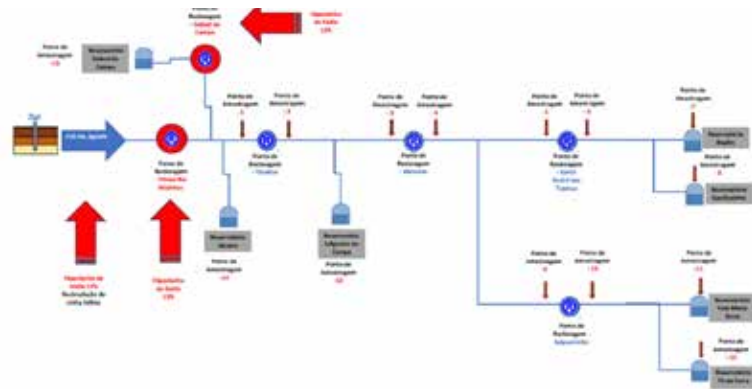


Figura 2 - Troço Tinalhas-Bugios/Gaviãozinho/Vale Maria Dona/Pé da Serra (SAA de Sta. Águeda). Parte superior do formulário

Numa 1ª fase (figura 2), o estudo teve início em fevereiro de 2024, momento em que foi possível assegurar a disponibilidade de hipoclorito de sódio a 5% no mercado, bem como a flexibilidade logística necessária para o respetivo desenvolvimento. O principal objetivo consistiu em manter a monitorização do sistema ao longo de um período alargado, de modo a abranger a época caracterizada por temperaturas mais elevadas, associadas a um maior potencial de formação de cloratos.

- Principais dados do estudo:
- Período do Estudo: 9 meses
 - Reagente: hipoclorito de sódio (5%)
 - Pontos de Amostragem: 15 (indicados na Figura 2)
 - Frequência n.º de análises a realizar: 2 análises/mês
 - Parâmetros a analisar: cloratos, cloro residual, cloro total.

Na 2ª fase, foram identificados três pontos críticos, situados a montante do troço em estudo, onde se mantinha o doseamento de Hipoclorito a 13%: ETA Santa Águeda, EE Póvoa Rio Moinhos

breves

atual

e reservatório Sobral do Campo. Nestes locais, procedeu-se igualmente à alteração para cloro gás na linha sólida (ETA Santa Águeda) e hipoclorito de sódio a 5% (Póvoa de Rio Moinhos e Sobral do Campo), que, devido à dificuldade logística acrescida associada à sua dimensão, só foi alvo de implementação integral, a partir de setembro de 2024, de modo a garantir a segurança e eficiência no uso do produto químico nesses locais.

Mais recentemente, considerou-se uma 3ª fase do estudo (figura 3) durante o ano de 2025, sendo possível dar sequência à implementação de medidas adicionais de contenção da formação de cloratos, designadamente o alargamento da área de utilização do Hipoclorito de Sódio a 5%, com particular relevância no subsistema de Santa Águeda, bem como a instalação de equipamento de climatização nos principais postos de recloragem (15 instalações).

Resultados

No âmbito da substituição do hipoclorito de sódio a 13% pelo hipoclorito de sódio a 5%, a evolução do sistema de abastecimento no que respeita ao teor de cloratos foi monitorizada através dos resultados obtidos nos 15 pontos de amostragem selecionados.

Para uma melhor análise dos resultados obtidos no laboratório, na 1ª fase do estudo, a rede adutora foi dividida em dois subtroços (rede A e rede B):

Rede A:

- Tinalhas
- Barrocas
- Santo André das Tojeiras
- Gaviãozinho/Bugios

Rede B:

- Tinalhas
- Barrocas
- Salgueirinho
- Vale Maria Dona/Pé da Serra

Dos 11 pontos de amostragem da Rede A, 7 amostras (5,0% do total) ultrapassaram o limite de 0,7 mg/L de cloratos, sendo 4 delas no reservatório de Gaviãozinho (3,2%). Face ao estipulado pelo Decreto-Lei n.º 69/2023, com VP de 0,25 mg/L, 64 determinações excederam o limite, resultando numa taxa de conformidade de 45,7%, com os pontos críticos localizados a jusante do Posto de Recloragem de Barrocas.

Na Rede B, 7 amostras (5,6%) ultrapassaram o limite de 0,7 mg/L de cloratos, sendo 4

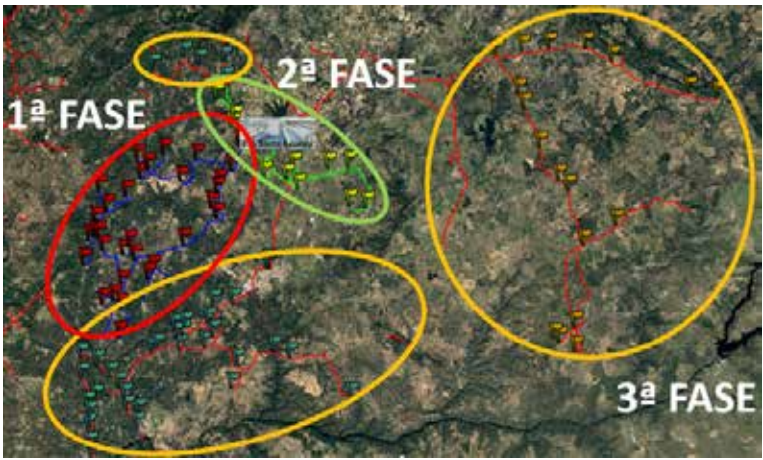


Figura 3 – Representação geográfica das três fases do estudo.



Figura 4 – Impacto da substituição de Hipoclorito de Sódio a 13% por cloro gasoso na ETA de Santa Águeda.

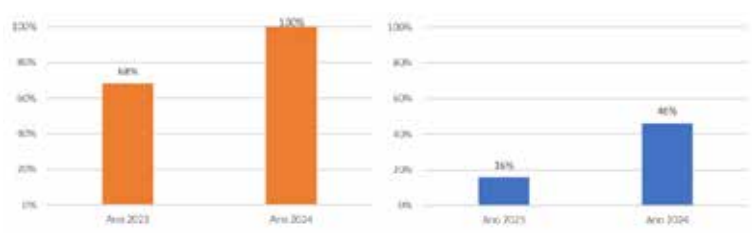


Figura 5 – Nível de conformidade com os limites de 0,7 mg/L e 0,25 mg/L no período do estudo em 2024 e período homólogo de 2023.

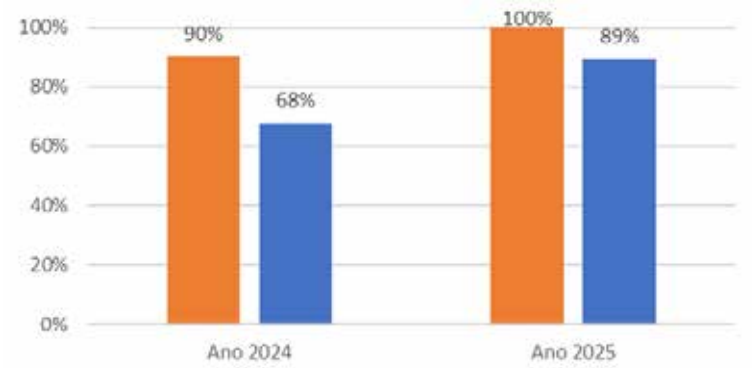


Figura 6 – Nível de conformidade com os limites de 0,7 mg/L e 0,25 mg/L - 2024 e 2025 (até setembro)

delas a jusante do Posto de Recloragem de Salgueirinho (3,2%). Face ao estipulado pelo Decreto-Lei n.º 69/2023, a taxa de conformidade foi de 54%, com os pontos críticos localizados a jusante do mesmo posto.

Na 2.ª fase, em Santa Águeda, a substituição do hipoclorito de sódio a 13% por cloro gás na linha sólida da ETA evitou a presença de teores de cloratos na água tra-

tada. Essa melhoria foi observada em julho, durante o teste da solução, e confirmada a partir de setembro, quando a medida passou a ser implementada permanentemente (figura 4).

Relativamente ao controlo da qualidade da água realizado no âmbito do Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), foi efetuada uma análise ao período compreendido no espaço tem-

poral do estudo (fevereiro a setembro de 2024), estabelecendo uma comparação com o período homólogo do ano de 2023, em conformidade com os requisitos de controlo legal (figura 5).

Durante o estudo de 2024, o cumprimento do limite legal de 0,7 mg/L de cloratos atingiu 100%, face a 68% em 2023, refletindo uma melhoria significativa. Para o limite de 0,25 mg/L, a conformidade aumentou de 16% para 46%. Contudo, nem todas as medidas de mitigação de cloratos no hipoclorito de sódio puderam ser implementadas durante o período do estudo, limitando o impacto total sobre a água tratada.

Na 3ª fase do estudo, as alterações introduzidas permitiram melhorar os níveis de cumprimento da qualidade da água relativamente ao parâmetro cloratos, conforme se pode observar na figura 6, onde se encontra representada a percentagem de cumprimento relativamente aos dois patamares de 0,7 mg/L e 0,25 mg/L de cloratos, em todos os pontos do subsistema de Santa Águeda que beneficiaram das medidas implementadas.

Por fim, é importante salientar a validação de uma melhoria adicional que consiste no facto de que a degradação do hipoclorito de sódio a 5% permite períodos de armazenamento mais longos e maior estabilidade do cloro ativo, em comparação com o hipoclorito a 13%.

Em Suma

O estudo demonstrou que a utilização do Hipoclorito de sódio a 5% na desinfecção do sistema de abastecimento permite assegurar, de forma consistente, a obtenção de valores de cloratos inferiores a 0,7 mg/L, contribuindo igualmente para a redução significativa da ocorrência de valores superiores a 0,25 mg/L.

O Futuro

Verificou-se que a necessidade de melhorar o sucesso no cumprimento do teor mais baixo de cloratos implica a implementação de medidas adicionais, tais como o controlo de temperatura nas salas de armazenamento ou a utilização de métodos de desinfecção alternativos, como seja o recurso à produção de hipoclorito de sódio in situ ou preparação local de hipoclorito de cálcio.

Estes serão os temas de um próximo artigo! ●

a fechar...

A mais nova empresa do grupo AdP (AGUA), outorgou, no início de fevereiro, o seu contrato de concessão, na capital da Tunísia, Tunes, estando em condições de dar início à respetiva atividade.

A EPAL congratula-se com mais este sucesso da AdPI, manifestando todo o seu apoio à mais nova empresa do grupo AdP, desejando os maiores sucessos para a mesma, bem como para os seus Trabalhadores.

SIFIDE: EPAL submete candidatura com nove projetos de I&D

Nove projetos de I&D desenvolvidos por quatro direções integraram a candidatura ao Sistema de Incentivos Fiscais

ALBERTO MARTINS e MÓNICA LOPES GRAÇA DAF COMITÉ DE INOVAÇÃO

A EPAL submeteu em 2025 a candidatura ao SIFIDE II (Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial) referente ao exercício fiscal de 2024. A candidatura contemplou nove projetos de I&D desenvolvidos por equipas de quatro direções da empresa, num investimento total de 915 mil euros e despesas elegíveis de 630 mil euros, correspondendo a um pedido de crédito fiscal de cerca de 298 mil euros.

O SIFIDE permite às empresas deduzir no IRC uma percentagem das despesas com investigação e desenvolvimento, constituindo um importante instrumento de valorização do investimento em I&D. Para a EPAL, este mecanismo reconhece e incentiva o esforço contínuo das equipas na procura de soluções inovadoras para os desafios do setor da água.

Os nove projetos candidatos

A candidatura abrangeu projetos nas áreas de economia circular, qualidade da água, digitalização e manutenção de infraestruturas:

Direção de Operações de Abastecimento de Água (DOA) – 4 projetos

LBMB II – Revalorização de LETA: Desenvolvimento de soluções para transformar lamas de ETA em materiais de construção sustentáveis, como betão e pavimentos betuminosos, promovendo a economia circular.

EEIA – Espécies Invasoras Aquáticas: Investigação de métodos inovadores para controlo e erradicação de espécies invasoras que afetam os sistemas de captação e distribuição de água.

DSRC – Redução de Cloratos: Desenvolvimento de soluções para minimizar a formação de cloratos nos processos de tratamento, garantindo a conformidade

com os mais exigentes padrões de qualidade.

CASO – CleanAlgaeSound: Investigação de tecnologias baseadas em ultrassons para controlo de algas em reservatórios, contribuindo para uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos.

Direção de Laboratórios (LAB) – 2 projetos

MAIQC – Métodos Analíticos para Contaminantes: Desenvolvimento de metodologias analíticas avançadas para identificação e quantificação de contaminantes emergentes em águas de consumo.

AMPT – Produtos de Tratamento: Criação de métodos de elevada sensibilidade para quantificação precisa dos produtos e subprodutos resultantes do tratamento de água.

Direção de Operações de Saneamento (DOS) – 1 projeto

ASCOE – Plataforma Mercúrio: Desenvolvimento de uma solução digital avançada para comunicação rápida de ocorrências em ETAR, em colaboração com a Direção de Sistemas de Informação.

Direção de Manutenção (MAN) – 2 projetos

CNCT – EPAL Connect: Implementação de soluções de conectividade e digitalização para otimização dos processos de manutenção e gestão de ativos.

SITREC – Inspeção de Infraestruturas: Desenvolvimento de novas soluções tecnológicas para inspeção de tubagens

e reservatórios em carga, melhorando a eficiência da manutenção preventiva.

Os projetos identificados tiveram o contributo de várias direções, para além das indicadas.

Histórico de resultados

O percurso da EPAL no SIFIDE demonstra um compromisso crescente com a inovação. Entre 2021 e 2023, foram aprovados projetos que geraram benefícios fiscais de cerca de 489 mil euros, validando o investimento em atividades de I&D. A candidatura de 2024 reflete a crescente maturidade da empresa neste domínio, abrangendo nove projetos desenvolvidos por diferentes direções.

Já arrancou o SIFIDE 2025

Olhando para o futuro, estão a decorrer sessões técnicas com todas as direções da empresa para identificação e caracterização de projetos de I&D com potencial de elegibilidade para o exercício fiscal de 2025.

Esta abordagem proativa permite antecipar e estruturar melhor as candidaturas, maximizando as oportunidades de benefício fiscal.

Já foram identificadas várias iniciativas com potencial de elegibilidade, abrangendo áreas como biodiversidade, eficiência energética, transformação digital e gestão inteligente de ativos. ●



Conversas com IA: O que distingue I&D do trabalho do dia a dia?

Continuamos as conversas com IA, a assistente de Inteligência Artificial que nos tem ajudado a explorar temas relevantes para a EPAL. Depois de abordarmos a Inteligência Artificial e as suas aplicações, focamo-nos agora num tema que gera muitas dúvidas: o SIFIDE e a distinção entre atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e o trabalho do dia a dia.

Alberto Martins (AM): IA, a pergunta que mais ouço é: como sei se o meu trabalho é I&D?

IA: A chave está em cinco critérios: novidade, criatividade, incerteza, sistematicidade e transferibilidade. Se estás a desenvolver algo que nunca foi feito na empresa, se não sabes à partida se vai resultar, se exige criatividade técnica, se o trabalho é planeado e documentado, e se os resultados podem ser reproduzidos ou transferidos - então pode ser I&D. Se o resultado é previsível e segue procedimentos estabelecidos, é uma atividade corrente.

AM: Podes dar um exemplo concreto da nossa realidade?

IA: Claro! Imagina que a equipa está a operar uma ETA com os procedimentos habituais - isso é atividade corrente. Mas se essa mesma equipa está a testar um novo método para reduzir cloratos na água, sem saber se vai resultar, experimentando diferentes abordagens até encontrar uma solução - isso é I&D. A diferença está na incerteza técnica e na procura de algo novo.

AM: E qual é o benefício para a empresa?

IA: O SIFIDE permite recuperar até 82,5% do investimento em I&D através de uma dedução fiscal no IRC. Isto significa que o esforço de inovação das equipas - engenheiros, técnicos, operadores - é reconhecido e valorizado fiscalmente. Qualquer trabalhador pode estar envolvido em projetos elegíveis!

AM: Onde podem os colegas saber mais sobre o SIFIDE?

IA: O site da Agência Nacional de Inovação, em sifide.ani.pt, tem toda a informação sobre o programa, despesas elegíveis e candidaturas. E quem identificar atividades com estas características no seu trabalho pode contactar a equipa do Comité de Inovação através de inovacao.epal@adp.pt - cada contributo conta!